

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

As referências de. Pierre Bourdieu e. Norbert Elias.

Cristina Carta Cardoso de Medeiros y Letícia Godoy.

Cita:

Cristina Carta Cardoso de Medeiros y Letícia Godoy (2009). As referências de. Pierre Bourdieu e. Norbert Elias. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1880>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias

Cristina Carta Cardoso de Medeiros (UFPR/CEPELS)

Letícia Godoy (UFPR/CEPELS)

Mapeando tendências de apropriação e produção de conhecimento: Bourdieu e Elias na área da Educação Física

O presente texto busca divulgar o mapeamento realizado das referências encontradas de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, no período de 1979 a 2007. Objetivou-se nesta investigação identificar de que forma esses autores são referenciados nos textos encontrados na revista citada e observar o movimento de sua utilização/apropriação, bem como delimitar o tipo de produção de conhecimento para o qual tais referenciais teóricos têm sido utilizados.

Mas por que a apropriação, ou seja, as múltiplas formas de recepção e os processos de produção de sentido, e a utilização de Pierre Bourdieu e Norbert Elias e de seus pressupostos teórico-metodológicos para a construção de conhecimento em Educação Física no Brasil pode suscitar interesse?

Parte-se da premissa que estes autores têm oferecido subsídios para reflexões na área. Refletindo sobre o campo científico da Educação Física como um sistema de relações em que as práticas são direcionadas para a aquisição dos monopólios da autoridade científica e da

competência científica, ou seja, do capital científico, uma espécie de capital simbólico que repousa sobre um reconhecimento outorgado pelos pares do campo científico, percebe-se que tal campo, em nível internacional, tem realizado investigações a partir desses autores e suas abordagens sociológicas para produção do conhecimento. Como o produto científico deriva de condições sociais particulares de produção e está relacionado com a estrutura e o funcionamento do campo científico em questão, nota-se que o campo científico da Educação Física no Brasil, tem investido igualmente no estudo dessas linhas teóricas. A fim de mapear este investimento, percebeu-se a relevância de, não somente identificar numericamente os trabalhos que referenciam Bourdieu e Elias e/ou seus conceitos e noções, mas tentar perceber como estas referências são efetivadas e a partir de que período, fornecendo então informações sobre o campo em questão.

Optou-se por examinar os textos a partir da análise de conteúdo, nos parâmetros apresentados por Bardin (2006) e Robert e Bouillaguet (2002) que afirmam tratar-se de uma técnica que permite o exame metódico, sistemático e objetivo do conteúdo de certos textos, a fim de classificar e de interpretar os elementos constitutivos que não estão totalmente acessíveis em uma leitura superficial. Seria a construção de uma aproximação tão rigorosa quanto possível do conteúdo de diversas formas de comunicação verbal, esforçando-se para revelar tendências, essencialmente por atividades de categorização e de classificação, a partir de uma interpretação argumentada.

Primeiramente, localizaram-se, a partir de um exame das referências de todos os artigos, a presença de livros de Bourdieu e Elias citados. Do total de artigos examinados no recorte temporal proposto – 1979 a 2007 – compilaram-se doze textos em que se constatou a presença de obras de Pierre Bourdieu, doze artigos em que constavam nas referências obras de Norbert Elias e dois artigos em que os dois autores foram citados. Após esta seleção, os artigos foram lidos, analisando-se a indicação explícita da utilização de Bourdieu e Elias e/ou de seus conceitos e noções para o desenvolvimento dos temas das pesquisas. Os dados produzidos a partir deste exame foram organizados em um instrumento específico¹, descritivo e explicativo que possibilitou o destaque de categorias organizadoras e de relatórios de pesquisa. Os elementos que compuseram o instrumento incluem: 1. Fonte de Informação (Revista Brasileira de Ciências do Esporte); 2. Termo de busca (Bourdieu ou Elias); 3. Título do artigo; 4. Autor(es) e Instituição; 5. Ano/Vol./Nº. do periódico em que foi localizado o artigo; 6. Palavras-chave; 7. Autores ou conceitos no resumo; 8.

¹ Construído a partir de Medeiros (2007) que, em sua investigação, procedeu ao sistema de cadastramento de dados de sua pesquisa com instrumento específico que inspirou o aqui utilizado.

Tema/Foco do artigo (em linhas gerais, do que trata); 9. Utilização de termos/conceitos/noções da Sociologia desenvolvida por Bourdieu ou por Elias; 10. Observações complementares (nesse item são registrados dados que possam ser considerados marcantes do artigo para análise e argumentação posterior); 11. Obras dos autores utilizadas.

O que se descreve a seguir é a compilação e análise dos dados obtidos com relação às referências encontradas de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na RBCE.

As referências de Pierre Bourdieu na RBCE

Observa-se a grande lista bibliográfica de Pierre Bourdieu e a diversidade de temas e espaços sociais que examinou, bem como o grande número de trabalhos de comentadores, ou seja, quem tem mantido uma relação dinâmica com sua teorização, atestando que Bourdieu se tornou o sociólogo mais importante e influente de sua época.

O esporte foi um dos campos sociais abordados por Bourdieu em suas pesquisas, colocando em ação suas ferramentas de investigação e suas disposições científicas. Além dos trabalhos conduzidos por ele e seus orientandos, essa temática encontra espaço na publicação de artigos na *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*², revista por excelência de Bourdieu que, como fundador, organizador e autor desde 1975, objetivava romper com o padrão existente entre as demais revistas acadêmicas, dando oportunidade ao atelier do pesquisador e rompendo com a hierarquia de objetos de pesquisa legítimos. Nesse periódico, assim como na totalidade de sua obra, Bourdieu procura ultrapassar os reducionismos teóricos e temáticos para estabelecer uma interlocução interdisciplinar. Tal interlocução pode ser atestada no exame de seu legado pautado em uma nova forma de investigar o fato sociológico a partir do conhecimento praxiológico que articula o plano da ação e o plano das estruturas, preocupando-se com o recorte do objeto, com a crítica às pré-noções, a historicização dos objetos e com a análise reflexiva.

Dos doze artigos, dois citam obras de Pierre Bourdieu nas referências, mas não o utilizam no corpo texto. Já que o autor parece ter sido consultado como material de apoio à

² Verificar os números 79 e 80 de 1989 da revista em questão com o título *L'espace des sports-1 e L'espace des sports-2*. Verificar também o número 103 de 1994, dedicado ao futebol, com o título "*Les enjeux du football*". Sobre a produção de Pierre Bourdieu no campo esportivo verificar: Bourdieu, P. Programa para uma sociologia do esporte. In BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p.207-220 e BOURDIEU, P. Comment peut-on être sportif? In BOURDIEU, P. **Questions de Sociologie**. Paris: Minuit, 2002. p. 173-195.

reflexão, não estando vinculado diretamente na construção da pesquisa, esses trabalhos ficaram excluídos da análise.

Quatro artigos do *corpus* total que compõe os dados produzidos nesta investigação não utilizaram nenhum termo ou conceito da Sociologia formulada por Bourdieu, sendo que três desses textos fazem referências em nota de rodapé ou entre parênteses de alguma idéia encontrada em extratos de sua obra. Desses quatro artigos, somente um deles utiliza-se de uma citação de livro do autor para corroborar com o desenvolvimento de sua argumentação.

Dos seis textos que citaram termos ou conceitos do sociólogo francês, todos utilizaram o conceito de campo, sendo que deste conjunto dois deles, além do conceito de campo citam os conceitos de violência simbólica e poder simbólico. Destes textos, somente um artigo utiliza os conceitos de *habitus*, campo e capital cultural, sendo que este trabalho é o único que pode ser caracterizado como uma pesquisa que utiliza sistematicamente as noções e conceitos do sociólogo, demonstrando uma preocupação com o *modus operandi* da teoria, valendo-se aqui da categoria forjada por Catani, Catani e Pereira (2001).

Os conceitos de *habitus*, campo e capital cultural são característicos da teoria sociológica de Bourdieu e fazem parte de uma forma de associar imediatamente os termos ao autor que os forjou. São conceitos fundamentais e que podem proporcionar uma relação dinâmica com o que está sendo percebido no campo empírico. Independentemente de sua forma de aplicação, a intenção do pesquisador parece ser sempre a de explicar o fenômeno verificado, utilizando os conceitos enquanto matrizes de análise. A utilização de outras noções demanda uma leitura mais aprofundada da obra do sociólogo.

A problemática está na utilização fracionada do quadro teórico de análise desenvolvido por Bourdieu, ou seja, empregando o conceito de campo somente como um espaço social ao invés de utilizá-lo a partir da recomendação do autor, a saber, na tríade *habitus*, campo e capital, entendendo, portanto, como um espaço de relações objetivas entre posições ocupadas por indivíduos portadores de disposições (*habitus*) e capitais específicos.

Como aponta Coradini (1996), existe uma diferença crucial na utilização do quadro teórico de análise proposto por Pierre Bourdieu. Neste caso, mais do que de uma teoria, trata-se da apropriação de um esquema analítico mais rigoroso no sentido das relações lógicas entre premissas,

conceitos, encaminhamentos metodológicos e evidências empíricas. Isso é diferente do uso que freqüentemente se faz de outros autores que consiste na apreensão e emprego de algumas idéias, de modo desvinculado do restante, muitas vezes transformando o autor numa espécie de ícone para servir como argumento de autoridade. Com relação à Bourdieu, a consequência imediata de uma apreensão parcializada é uma retradução das premissas e conceitos, retradução esta que pode realizar deformações.

A partir do que foi verificado no exame dos artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 1979 a 2007, percebeu-se que o número de textos que citam o sociólogo francês Pierre Bourdieu é bastante reduzido, considerando o total de textos deste período.

As referências ao autor surgem no ano de 2003, fazendo-se presente em artigos até 2007, sendo que o ano em que se verifica o maior número de incidência destas referências é no ano de 2005, no volume 26 do periódico, nº. 2. Este movimento pode ser explicado a partir de uma modificação do cenário de apropriação/utilização do quadro teórico de análise de Pierre Bourdieu, verificado que em diversas áreas de conhecimento sua abordagem sociológica vem sendo aproveitada para realizar novas interpretações da realidade social e tentar compreender as condições do mundo contemporâneo³. Destacam-se como propulsores deste movimento as novas interpretações que foram sendo feitas a partir do aparecimento de novos textos do autor em coletâneas e periódicos e a tradução de livros importantes de sua obra como, mais recentemente, a publicação de *La Distinction, critique sociale du jugement* (1979), lançado no Brasil no ano de 2007⁴.

No campo científico da Educação Física, cuja produção de conhecimento encontra representatividade na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, embora para uma investigação mais detalhada se deva recorrer a uma diferenciação de fontes, mesmo com a interdependência das mesmas, percebe-se que existe um caminho de apropriação a ser trilhado em direção a uma utilização mais sistemática do quadro teórico de análise de Pierre Bourdieu.

Com relação às obras do autor mais citadas, verificou-se que se trata de “Sobre a televisão” (1997) e “Como é possível ser esportivo” (1997). No livro “Sobre a televisão”, Pierre Bourdieu escreve o texto “Os jogos Olímpicos. Programa para uma análise”, em que aborda o

³ Esta informação baseia-se no número significativo do total (de todas as áreas de conhecimento) de teses e dissertações encontradas na base de dados da CAPES, com referência em Bourdieu e/ou seus conceitos. Como exemplo do movimento de apropriação de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, verificar Medeiros (2007).

⁴ BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007. 560p.

espetáculo televisivo e sua forma de exercer a violência simbólica, uma vez que se pretende a um instrumento de registro e torna-se um instrumento de criação de realidade. As reflexões contidas nesse livro se adequam as reflexões realizadas pelos estudiosos da espetacularização do esporte e suas conseqüências. No texto “Como é possível ser esportivo?”, Bourdieu (2002) descreve o campo das práticas esportivas, inserindo por sua vez este campo no campo de lutas pela definição do corpo legítimo e do uso legítimo do corpo, em que ocorrem embates empreendidos por formas de autoridade específicas (pedagógicas/científicas) ligadas a espécies de capital específicos.

Entre as outras obras de Bourdieu que foram citadas nos artigos incluem-se: *Contrafogos* (1998); *Razões Práticas* (1996); *Economia das trocas lingüísticas* (1998); *O campo científico* (1983); *Algumas propriedades dos campos* (1983); *Gostos de classes e estilos de vida* (1994); *A miséria do mundo* (1999).

A partir da análise dos temas/focos dos artigos examinados, pôde-se verificar também para que tipo de objeto de pesquisa o quadro teórico de análise de Bourdieu foi utilizado no desenvolvimento das investigações. Com temas variados⁵, identificou-se uma tendência na aplicação desta abordagem sociológica para observar os meios de comunicação de massa (jornal, televisão), bem como o cinema, a constituição do campo profissional da Educação Física e a produção de conhecimento na área.

As referências de Norbert Elias na RBCE

Para Defrance (1995), os avanços teóricos e empíricos realizados por Pierre Bourdieu quando este autor contribuiu nos anos 1960 para estabelecer uma Sociologia da Cultura, ampliando as perspectivas para a Sociologia do Esporte, são comparadas aos avanços realizados por Norbert Elias em 1971 quando abordou a “Gênese do Esporte como um problema sociológico” (*La g nese du sport en tant que probl me sociologique*)⁶, afirmando que o conhecimento do esporte   fundamental para o conhecimento da sociedade.

⁵ Citam-se como temas das pesquisas encontradas: a linguagem esportiva e as transmissões jornalísticas na guerra dos EUA contra o Iraque; cr nicas esportivas em jornais por ocasião da Copa do mundo; critérios de avalia o da pós-gradua o em Educa o Física; cinema e história do esporte; Educa o Física na Ditadura Militar em países da América do Sul; Aptidão Física e saúde; estereótipos dos profissionais de lazer no cinema; constitui o do campo profissional da Educa o Física; produ o de conhecimento na Educa o Física e nas Ciências do Esporte; reflexões sobre o conceito de infância a partir da cultura corporal; análise do percurso do voleibol no Brasil a partir da interven o da televisão.

⁶ Embora o livro “A busca da excita o”, publicado em 1985, que escreve com Eric Dunning, contenha um capítulo com esse mesmo nome, Elias assina um artigo com esse título em 1971, publicado também em uma versão estendida na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n . 6, de 1976, p.1-19.

Segundo Marchi Jr (2006) várias passagens da obra de Elias referem-se ao esporte e ao lazer, existindo aspectos de sua Sociologia Configuracional que conferem coerência teórico-metodológica para as análises desses objetos de investigação como, por exemplo, a delimitação de um modelo de análise da sociedade a partir do jogo competitivo, destacando-se a constituição das teias de interdependências em determinadas configurações sociais, que permitem a revelação das relações de poder que se estabelecem entre os indivíduos e as estruturas sociais.

O conceito de configuração para Norbert Elias serve para evitar pensar o indivíduo e a sociedade como se fossem antagônicos e diferentes. A interdependência é a condição prévia para que os indivíduos (os jogadores) formem uma configuração em que pode ser percebido um equilíbrio flutuante e elástico de poder⁷. Quando Elias realiza suas considerações sobre o conceito de poder é no sentido de compreendê-lo como um atributo das relações sociais variadas em suas mais diversas formas, resultante do contato entre os indivíduos e suas ações nos diversos campos, inclusive no campo esportivo.

A partir de uma série de modelos didáticos, Elias (1980) afirma ser possível explicitar o modo como se entrelaçam as ações dos homens. Esses modelos se assemelhariam a jogos reais, representando competições realizadas segundo regras, em que duas ou mais pessoas medem suas forças. Com essas provas de força, elementos normais de todas as relações humanas, chega-se a certo equilíbrio de poder e os modelos de jogo como conceitos de análises versáteis auxiliam justamente quando mostram os problemas sociológicos reorganizando-os em termos de equilíbrio.

Marchi Jr (2006) cita também, a partir da Sociologia Configuracional de Elias, a possibilidade de estudar e compreender o processo civilizacional da sociedade, bem como de subsidiar-se para a fundamentação das análises no esporte e no lazer, de conceitos como de autocontrole, *habitus*, mimesis social e longa duração.

Esses conceitos aparecem em alguns dos artigos que se utilizaram do referencial teórico de Elias para a construção de suas investigações. Citam-se igualmente as noções de ideais civilizatórios, sociogênese da esportivização, *ethos* esportivo, gradiente de formalidade-informalidade, para indicar a extensão e o rigor de rituais sociais que ditam o comportamento das pessoas em suas relações mútuas, processos e fenômenos de interdependência, o conceito de

⁷ Complementações em ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 1980.

esporte moderno e, ainda, a questão do esporte e o equilíbrio das tensões, utilizado para explicar como é contrabalançada a excitação que o jogo causa e a proteção da integridade dos atletas.

A partir dos ideais civilizatórios, inspirados em Elias, os autores dos artigos procuram explicitar a mudança de conduta e sentimentos humanos rumo a uma direção específica, efetivada gradualmente e estabelecida a partir de uma interdependência entre as pessoas, evolução esta que acontece em dois níveis: o coletivo, sociogenético, e o individual, psicogenético, em que se implanta uma liberação controlada das emoções que está na base da função do esporte na civilização ocidental.

Em outra apropriação da abordagem sociológica de Elias, os autores analisam o jogo identificado como componente central das relações sociais, atuando como catalisador do grupo verificado no campo empírico e responsável por criar uma configuração de grupos interdependentes em tensões, no caso tensões agradáveis com relação à expectativa do desfecho do jogo como atividade lúdica.

As teorizações de Elias contribuem, portanto, para melhor explicar a sociogênese da esportivização, assim como o formato do esporte moderno em sua especificidade, ou seja, a diminuição do grau de violência permitida no jogo de corpo, a existência de regras escritas e uniformes que codificam as práticas, a autonomização do jogo (e do espetáculo do jogo) em relação aos enfrentamentos guerreiros ou rituais⁸.

Em cinco, do total de doze artigos examinados que traziam a referência à Norbert Elias, observou-se a utilização de mais de uma das noções elencadas, sendo que estes textos embasaram-se no livro “A busca da excitação” (1992), obra mais citada desse sociólogo. Os demais textos citavam o autor de forma mais genérica para corroborar com a formulação de alguma idéia pontual. Entre esses trabalhos verificou-se a utilização de livros do autor como: “O processo civilizador (vol. 1, 1990 e vol. 2, 1993)”; “Deporte y ocio en el proceso de la civilizacion (1992); “Mozart: Sociologia de um gênio” (1995); “Os alemães” (1997); “A solidão dos moribundos” (2001); “A sociedade dos indivíduos” (1994).

⁸ Complementação em CHARTIER, R. Le sport ou la libération contrôlée des émotios. In ELIAS, N.; DUNNING, E. **Sport et civilisation. La violence maîtrisée**. Paris: Fayard, 2006.

Os temas dos artigos que trazem referências de Elias giram em torno de discussões sobre concepções sociológicas do esporte; doping; conceito de saúde; conceito de infância; futebol, desmembrando em aspectos temáticos como a construção do estilo brasileiro e o interesse público pelas Copas do mundo; expressão corporal, práticas corporais, práticas esportivas e jogos. Com relação a essas práticas corporais, destaca-se um dos artigos que fazem a associação de Elias e Bourdieu, utilizando para isso obras como “A Distinção” e “O processo civilizador”, em que se afirma que não existe nenhuma prática independente dos gostos e das necessidades de classe e que este fato seria conseqüência de um processo de legitimação e de naturalização dos estilos de vida. Outro artigo que utiliza os dois sociólogos para a discussão de seu tema, também faz menção ao esporte como forma de distinção social, especificando ainda as práticas esportivas modernas, responsáveis por um *ethos* esportivo e uma nova configuração de práticas corporais.

Assim como no caso das referências encontradas de Pierre Bourdieu, as obras de Elias aparecem em um número significativo de artigos a partir de 2003, estendendo-se até 2007, limite do recorte temporal desta investigação, concentrando em 2006 um número significativo de textos com este referencial teórico. Encontrou-se, entretanto, referência da utilização deste autor em um artigo de 1996, que recorre à teoria do processo civilizador para em uma discussão sobre a cobertura jornalística de determinado conflito entre torcidas organizadas, aprofundar questões sobre o processo histórico de longo prazo e sua manifestação no esporte a partir da elaboração de códigos de condutas mais detalhados, possibilitando o surgimento de uma atividade controlada de emoções e impulsos. Com este pressuposto teórico o autor do artigo reflete e argumenta sobre a violência nos estádios de futebol, sendo o único dos textos que menciona Elias no resumo e um dos artigos em que se percebeu uma utilização prática do sociólogo alemão.

Nos artigos examinados que apontavam a referência de obras de Elias ou de suas noções chave, percebeu-se certa diferença com relação aos textos em que foi utilizado o quadro teórico de análise de Bourdieu. Esta diferença derivou dos critérios estabelecidos a partir da metodologia escolhida para a análise das comunicações na RBCE, corroborando inclusive com as afirmações de Coradini (1996), citado neste artigo, sobre a peculiaridade da apropriação de Bourdieu em relação a outros autores. Almejava-se obter indicativos que permitissem a inferência sobre as condições de produção destas mensagens, descrevendo seus conteúdos, manipulando-as a

fim de descrever informações sobre a apropriação do autor, conforme a tarefa de “desocultação”⁹ prevista por Bardin (2006) na análise de conteúdo.

Mas devido ao formato da utilização das noções de Elias na maioria dos artigos, a saber, uma utilização mais pontual, extraído de seus textos, uma idéia ou expressão, para permear a discussão no artigo, não ficou claro um comprometimento qualitativo com relação à apropriação de Elias nestas produções, mesmo que fosse visível que o potencial de suas contribuições para o desenvolvimento dos temas de pesquisa ainda pudessem ser mais bem exploradas, fato este observado pela dimensão conferida à abordagem do autor e de suas noções nos artigos.

Conclusões

É importante ressaltar, nestas reflexões finais, que o objetivo central deste texto que procurou mapear as referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias nos artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, foi a de identificar o investimento no estudo e emprego dos autores, bem como impulsionar a interface de seus quadros teóricos de análise com os estudos empreendidos nas Ciências do Esporte no Brasil, especificamente os que se inserem na Sociologia do Esporte.

Nota-se o potencial destas abordagens sociológicas para pesquisas na área, lembrando com Clément (1995) e Medeiros (2006), o papel importante que Pierre Bourdieu teve no nascimento da Sociologia do Esporte na França, delineando uma Sociologia empírica com uma identidade científica que tinha o esporte como foco de suas preocupações e com Chartier (2006) que destaca o papel de Elias para colocar em voga e contribuir para o desenvolvimento de um objeto de pesquisa privado de qualquer legitimidade sociológica até os anos 1950.

Com o número crescente de pesquisas e estudos relacionados ao esporte que utilizam a teoria sociológica de Bourdieu, movimento que se percebe na identificação dos artigos que citam o autor a partir de 2003, é preciso lembrar com Champagne e Christin (2004) que a Sociologia de Pierre Bourdieu não está restrita a algumas fórmulas elaboradas ou a um discurso hermético e que não basta aplicar, aos objetos mais diversos, seu quadro de análise como uma equação lógico-matemática. Trata-se de um conjunto de proposições, de instrumentos conceituais, de reflexões sobre as condições da prática científica e dos modos de construção do objeto em Ciências Sociais, de críticas do viés escolástico que isola e deforma os problemas sociais.

⁹ BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006, p.7.

Com relação às teorizações de Norbert Elias, ressalta-se com Heinich (2001) que,

O exemplo do esporte é uma boa ilustração do modo de pensamento de Elias, que funciona não por oposições de categorias excludentes umas às outras, mas por polaridades: polaridade entre afeição por identificação e hostilidade para com os adversários, entre elasticidade e fixidez das regras, entre prazer da agressão e ação repressiva do esquema de jogo, entre controles externos e controle exercido sobre si mesmo. Desde então, não se pode mais raciocinar em termos de contradições lógicas (entre violência e censura, apego e hostilidade, regulação e liberdade), mas em termos de processos evolutivos que admitem momentos de aceleração e de regressão, avanços e recuos, e até mesmo superposições de estados diferentes¹⁰.

Pensando, portanto, nas possibilidades dos arcabouços teórico-metodológicos propostos por Pierre Bourdieu e Norbert Elias para os estudos em Sociologia do Esporte, e na relevância do avanço de sua utilização e apropriação, finaliza-se desejando, assim como tem ocorrido em outras áreas de conhecimento, o investimento em uma incorporação mais sistemática de seus *modus operandi* científicos para que os pesquisadores da Sociologia do Esporte possam dispor destas “caixas de ferramentas” assegurando sempre a pertinência do referencial teórico com relação ao objeto a ser estudado.

¹⁰ HEINICH, N. A **Sociologia de Norbert Elias**. Bauru: EDUSC, 2001, pp. 56-57.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 223p.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Petrópolis: Vozes, 1997. 143p.
- _____. Comment peut-on être sportif? In BOURDIEU, P. **Questions de Sociologie**. Paris: Minuit, 2002. p. 173-195.
- BOURDIEU, P. WACQUANT, L. **Réponses. Pour une anthropologie réflexive**. Paris: Seuil, 1992. 270p.
- CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº. 17, p.63-85, maio/jun/jul/ago. 2001.
- CHAMPAGNE, P.; CHRISTIN, O. **Mouvement d'une pensée. Pierre Bourdieu**. Paris: Bordas, 2004. 252p.
- CHARTIER, R. Le sport ou la libération contrôlée des émotions. In ELIAS, N.; DUNNING, E. **Sport et civilization. La violence maîtrisée**. Paris: Fayard, 2006.
- CLÉMENT, J-P. Contributions of the Sociology of Pierre Bourdieu to the Sociology of Sport. **Sociology of Sport Journal**, nº. 12, p.147-157, 1995.
- CORADINI, O. L. O referencial teórico de Bourdieu e as condições para sua aprendizagem e utilização. **Veritas**, Porto Alegre, vol.14, nº. 162, p.207-220, jun. 1996.
- DEFRANCE, J. The Anthropological Sociology of Pierre Bourdieu: genesis, concepts, relevance. **Sociology of Sport Journal**, nº. 12, p.121-131, 1995.
- ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 1980.
- HEINICH, N. **A Sociologia de Norbert Elias**. Bauru: EDUSC, 2001. 164p.
- MARCHI JR., W. A Educação Física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer. In MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L de. **Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 29-42.
- MEDEIROS, C. C. C de. O conceito de *habitus* em Bourdieu e as análises sociológicas do esporte: exploração e possibilidades de um instrumental teórico-metodológico. In **X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança**. Curitiba, 2006.
- _____. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. 366p.
- ROBERT, A.; BOUILLAGUET, A. **L'Analyse de Contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.128p.